

Situação Salarial dos Professores Universitários do Estado de São Paulo

1 — Introdução

Este trabalho mostra a evolução histórica dos salários dos professores universitários de São Paulo e situa o nível em que foram congelados pela REFORMA DO CRUZADO de 28/02/86.

2 — Histórico

No final de 1980, em artigo na FOLHA DE SÃO PAULO, intitulado "Universidade, Crise Espiritual ou Financeira", o professor André Franco Montoro Filho coloca sua preocupação em relação à brutal redução salarial dos professores universitários de São Paulo". Ao final do artigo, esta redução salarial é resumida pela tabela 2.1.

Observe-se que esta tabela se refere ao salário médio real do professor assistente (MS-2). Em termos de rebaixamento salarial o índice serve para medir qualquer nível da carreira de professor universitário.

No final de 1985, a Assessoria Salarial da ADUNICAMP deu início a um trabalho que visava quantificar as perdas salariais dos professores universitários do Estado de São Paulo. Todos os cálculos foram feitos para o salário do professor MS-3 em RDIDP (salário base mais gratificação de mérito) por ser um ponto médio entre início e fim da carreira. Vários índices disponíveis foram utilizados para quantificar salários: dólar, ORTN, número de salários

Salário Real do Professor Assistente

(em cruzeiros de outubro de 1980)

Ano	Valor	Índice
1963	23.432,71	100
1964	20.993,65	89,59
1965	20.893,12	89,16
1966	19.199,50	81,93
1967	22.542,13	96,20
1968	22.674,98	96,77
1969	22.257,62	94,98
1970	21.189,74	90,43
1971	17.470,53	74,56
1972	17.776,55	75,86
1973	19.582,73	83,57
1974	18.898,07	80,65
1975	20.206,03	86,23
1976	19.443,33	82,97
1977	16.637,99	71,00
1978	18.120,73	77,33
1979	16.220,97	69,22
1980	12.636,07	53,92

Nota: Deflator utilizado — Índice de Preços ao Consumidor — Fipe

Tabela 2.1





mínimos, IGP da FGV, INPC do IBGE, ICV do FIPE, ICV do DIEESE. Estes dados se encontram disponíveis no Banco de Dados da ADUNICAMP.

Embora alguns desses índices não sejam utilizados usualmente para deflacionar salários, eles são utilizados por inúmeros professores na tentativa de visualizar o valor real do salário.

As tabelas e o gráfico apresentados a seguir utilizam o ICV do DIEESE como deflator. O ICV do DIEESE é um índice de custo de vida (mede de maneira

adequada o poder aquisitivo do assalariado) e mantém a mesma sistemática desde dezembro de 1970 até fevereiro de 1986.

O salário médio mensal real é calculado somando os salários reais (salário em cruzeiros do mês de referência dividido pelo ICV do DIEESE do mês de referência) de janeiro a dezembro e dividindo por 12. A partir de 1979, é incluída a gratificação de Natal (valor em cruzeiros do mês de dezembro dividida pelo ICV do DIEESE do mês de dezembro) e o total é dividido por 13.

Expediente

DIRETORIA DA ADUSP

Presidente: Judith Kardos Klotzel
 1º Vice-Presidente: Silvio R. A. Salinas
 2º Vice-Presidente: Antonio Carlos M. Camargo
 1º Secretário: Antonio Carlos R. Moraes
 2º Secretário: José Carlos C. Maia
 1º Tesoureiro: Julio Jorge A. Lossio
 2º Tesoureiro: José Roberto Tamburus

DIRETORIA DA ADUNICAMP

Presidente: Hermano M. F. Tavares
 1º Vice-Presidente: Roberto T. Mendes
 2º Vice-Presidente: José Sátiro de Oliveira
 1º Secretário: Silvio A. Pregolato
 2º Secretário: Alfonso Schrank
 1º Tesoureiro: Aderbal Farias Magalhães
 2º Tesoureiro: José Suassuna Filho

DIRETORIA DA ADUNESP

Gestão 1984-1986:

Presidente: Antonio Quelce Salgado
 Secretário-Geral: Reinaldo Ayer de Oliveira
 Tesoureiro-Geral: José Roberto Tozzoni Reis
 1º Secretário: Ubirajara Ferreira
 2º Secretário: Claudio Coelho Rabelo
 1º Tesoureiro: João Bosco Faria
 2º Tesoureiro: Ernesto Lima Júnior

Gestão 1986-1988:

Presidente: Geraldo Elvio Balestriero
 Secretário-Geral: Antonio Merisse
 Tesoureiro-Geral: Helton Alves Faleiros
 1º Secretário: Luiz Orlando Pereira Coelho
 2º Secretário: Pantaleão A. Fernandes Silva
 1º Tesoureiro: José Roberto Ruggiero
 2º Tesoureiro: Tereza Maria Malatian

Comissão de Assessoria Salarial da ADUNICAMP:

Ana Cristina Lyra
 Antonio Fernando Penna
 José Benedito Schneider
 José Suassuna Filho
 Maurício Chalfin Coutinho

Assessoria de Imprensa (ADUSP) — José Ernesto Pessoa.

Produção gráfica: Cia. Editora Joruês — Rua Arthur de Azevedo n.º 1977 — Pinheiros — Tel: 815-4999.

Salário Médio Mensal Real do Professor Assistente Doutor (MS-3)

em cruzados de 1º de março de 1986

Ano	Índice	Salário Médio Mensal Real em cruzados de 1º de março/1986
1971	79,06	15.320
1972	78,12	15.138
1973	93,21	18.063
1974	85,03	16.478
1975	100,00	19.378 *
1976	93,34	18.087
1977	79,56	15.418
1978	89,01	17.248
1979	78,53	15.217
1980	65,79	12.748
1981	71,99	13.950
1982	65,76	12.743
1983	55,20	10.697
1984	55,23	10.702
1985	59,61	11.551
1986	67,56	13.092 **

(*) Melhor Salário Médio Anual do período 1971-1986
 (* *) Salários congelados até dezembro/86 e supondo inflação zero a partir de 1º de março/86.
 Nota: Deflator utilizado — Índice do Custo de Vida do DIEESE

Tabela 2.2

Observe-se que o salário médio mensal real em 1986 é de Cz\$ 13.092,24, equivalente a cerca de 950 dólares. O salário do professor MS-3 em RDIDP em 1º de março de 1986 é de Cz\$ 12.944,21.

SE confirmado o reajuste de 5% a partir de primeiro de março, o salário da referência MS-3 em RDIDP passará a Cz\$ 13.591,42. Em cruzados de primeiro de março de 1986, o salário médio mensal de 1986 passará então a Cz\$

13.640,00, ou seja, ao equivalente a cerca de 1000 dólares.

3 — Perdas salariais

A tabela 3.1 mostra as perdas anuais de salário nos últimos quatro anos. Estas perdas são calculadas em relação ao salário médio do ano de 1975 (melhor salário do período 1971-1986). Deve-se lembrar que no ano de 1975 existiam 12 salários e nos anos de 1983 a 1986 passou a existir a gratificação de Natal (13 salários por ano).

**Perdas Salariais Anuais em cruzados de
1º de março/86 do Professor
Assistente Doutor (MS-3) tomando como base o
salário médio de 1975**

Ano	Perda anual em Cz\$ março/86
1975	0
1983	Cz\$ 93.480,00
1984	Cz\$ 93.420,00
1985	Cz\$ 82.380,00
1986	Cz\$ 62.340,00 (*)

(*) Supondo salários congelados até dezembro/86 e inflação zero a partir de 1º de março/86.

Tabela 3.1

4 — Manutenção do Poder Aquisitivo de 1975

Para manter o nível salarial de 1975 (melhor salário do período 1971-1986) o salário do professor MS-3 em RDIDP deveria ser hoje Cz\$ 19.378,29 (em cruzados de março/86). Isto significa cerca de 1400 dólares.

De maneira aproximada existe uma proporcionalidade entre os vários níveis de carreira docente ao longo do tempo. Usando os fatores vigentes atualmente, a Tabela 4.1 discrimina os valores salariais dos vários níveis com respectivas gratificações de mérito em RDIDP.

**Salários dos professores universitários se houvesse sido mantido
o nível salarial médio de 1975**

Nível	Proporção	Salário em cruzados de março de 1986 mantendo o salário médio de 1975.
MS-1	0,5736	11.115
MS-2	0,7285	14.117
MS-3	1	19.378
MS-4	1,1758	22.784
MS-5	1,2424	24.075
MS-6	1,3818	26.776

Tabela 4.1

5 — Comparação com Outras Carreiras Acadêmicas

— Salários em cruzados, a partir de 1º de março de 1986, dos professores em dedicação exclusiva das autarquias e fundações federais.

CATEGORIA	NÍVEL	AUTARQUIAS	FUNDAÇÕES	SÃO PAULO (*)
TITULAR	ÚNICO	15.641,81	17.654,68	17.886,53 (MS —6)
ADJUNTO	4	14.219,82	15.782,22	16.082,19 (MS—5)
	3	↕	↕	15.219,24 (MS—4)
	2			12.944,20 (MS—3)
	1	12.283,46	14.148,38	
ASSISTENTE	4	11.496,02	13.642,25	9.429,37 (MS—2)
	3	↕	↕	
	2			
	1	9.019,47	12.037,72	
AUXILIAR	4	8.235,30	11.545,96	7.424,70 (MS—1)
	3	↕	↕	
	2			
	1	6,648,84	9.973,88	

(*) Estes valores não incluem o aumento de 5% anunciado para vigorar a partir de primeiro de março.

Tabela 5.1

— Salários em cruzados, a partir de março de 1986, de pesquisadores de duas instituições federais (CTA — Centro Tecnológico Aeroespacial, incluindo os professores do ITA, Instituto Tecnológico de Aeronáutica; INPE — Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, do Ministério de Ciência e Tecnologia).

CATEGORIA	NÍVEL	CTA	CATEGORIA	NÍVEL	INPE
TITULAR (XII a XIV)	7	29.247,10	E	10	35.784,99
		↕			
	1	18.578,75		1	21.181,09
ADJUNTO (DOUTOR) (VIII a XI)	7	22.282,06	D	10	28.346,33
		↕			
	1	12.522,30		1	16.778,19
ASSISTENTE (MESTRE) (V a VII)	7	15.494,88	C	10	22.452,70
		↕			
	1	9.842,78		1	13.289,21
JUNIOR E AUXILIAR (I a IV)	7	11.801,73	A,B	10	16.778,19
		↕			
	1	6.846,38		1	6.605,27

Tabela 5.2

6 — Comentários Finais

A inflação é a maior inimiga dos assalariados e tem sido a principal causa do rebaixamento salarial ao longo dos últimos anos. No momento estamos diante de uma situação nova, criada pela REFORMA DO CRUZADO, que trouxe a perspectiva de acabar com a inflação ou de pelo menos mantê-la em níveis aceitáveis. O congelamento dos salários, no entanto, atingiu-nos num dos piores patamares salariais do período 1971-1986. A luta dos últimos anos, em condições difíceis, apenas impediu que o patamar fosse ainda mais baixo (conseguimos, por exemplo, uma pequena recuperação, dentro do objetivo tático imediato de voltar aos níveis de 1981). Provavelmente a nossa situação não é muito distinta do achatamento que se abateu sobre todos os assalariados brasileiros. No momento, cabe refletir sobre estes fatos e buscar caminhos para recuperar os índices de 1975.

O Governo Estadual iniciou um plano de recomposição salarial dos docentes universitários paulistas (tivemos um reajuste diferenciado de 10% a partir de 1º de janeiro deste ano e mais 5% estão sendo anunciados a partir de 1º de março; ao mesmo tempo o Governo continua se comprometendo com mais 5% a partir de janeiro do próximo

ano). A dinamização deste plano, bem como as suas definições e limites, constituem um possível caminho para a nossa luta. A despeito das perdas salariais dos últimos anos, as Universidades Paulistas continuam responsáveis pela maior parcela da produção acadêmica brasileira. Será possível continuar mantendo o alto padrão do seu quadro de pessoal? Será possível estimular o ingresso na carreira de jovens docentes, no período de sua maior potencialidade criativa? Organismos federais, com se-

de no próprio Estado de São Paulo, têm se preocupado em oferecer excelentes condições salariais para os seus pesquisadores. Será que vamos permitir o esvaziamento da pesquisa nas Universidades Paulistas? Os docentes mais dinâmicos devem ser transferidos para institutos de pesquisa fora das Universidades? Uma redução salarial tão grande só pode resultar em crise e insatisfação, contribuindo para a deterioração da qualidade do nosso trabalho de ensino e de pesquisa.

Salário Médio Anual Real MS-3 — RDIDP Corrigido pelo ICV do DIEESE

